

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-975-2

DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clennya Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popiolek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 22/12/2019

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

INTRODUÇÃO

De acordo com Trombly, os terapeutas ocupacionais são reconhecidos pela experiência na observação direta do desempenho de tarefas cotidianas que definem e dão significados à vida de seus clientes. A sua contribuição singular é na capacidade funcional dos indivíduos, que inclui a pessoa, tarefa e o ambiente (TROMBLY 2005).

O terapeuta ocupacional está entre os profissionais envolvidos na atenção à pessoa idosa, podendo desenvolver estratégias na promoção e prevenção de saúde e atuação com idosos também em situação de vulnerabilidade. (KIELHOFNER G, BURKE JP 1990).

A sensação de bem-estar é uma expressão que engloba o universo total dos domínios da vida humana, incluindo os aspectos físicos, mentais e sociais, que

compõe o que se pode chamar de “boa” vida. Esses aspectos podem ser afetados de maneira complexa pela saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relação social e relação com o meio ambiente em que vive o idoso (OMS, 2001).

O equilíbrio entre a capacidade do idoso e as demandas ambientais pode ser rompido pelos comprometimentos físicos, cognitivos e psíquicos, associados a uma doença ou ao envelhecimento fisiológico, inerente a todos indivíduos. Uma estratégia terapêutica é fundamental para manutenção e aumento da capacidade funcional, tais como a redução temporária ou definitivamente das demandas ambientais (TROMBLY, 2005).

A Terapia Ocupacional relaciona-se também com papéis sociais, construídos ao longo da trajetória do indivíduo, envolvendo interesses, metas, hábitos, rotinas e as próprias habilidades. Esse conceito de Terapia Ocupacional é congruente com a Classificação internacional de Funcionalidade, proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001).

No atendimento a pessoa idosa, a saúde, a independência, a segurança e a integração social ocupam lugar de destaque,

uma vez que as pessoas sofrem alterações importantes durante o processo de envelhecimento. Portanto, a Terapia Ocupacional objetiva conservar, restaurar e melhorar a capacidade funcional, mantendo o idoso ativo e independente o maior tempo possível, o que reflete em sua qualidade de vida (BARRETO; TIRADO, 2006).

Neste contexto, este trabalho busca apresentar uma revisão de literatura, onde foram selecionadas informações descritivas sobre o tema. É um relato de experiência, que busca contemplar as vivências dos alunos de Terapia Ocupacional com idosos moradores de um condomínio habitacional destinado a terceira idade de um município do interior do estado de São Paulo, na compreensão, no cuidado e o vínculo que se manifesta entre o idoso e o aluno.

A apresentação do trabalho está descrita em formato de artigo relatando às possíveis contribuições de alunos de Terapia Ocupacional junto a moradores de um conjunto habitacional destinado a terceira idade. Seguindo do resultado e discussão, concluindo com as considerações finais, ressaltando os conceitos e os estudos já desenvolvidos sobre o tema com o intuito de se atingir os objetivos propostos,

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Abordar os desafios do envelhecimento no mundo contemporâneo, e os reflexos gerados à qualidade de vida na velhice.

Objetivos Específicos

Descrever as ações desenvolvidas por alunos de Terapia Ocupacional da UNISO junto a moradores de um conjunto habitacional destinado a terceira idade, de um município no interior do estado de São Paulo, durante o semestre letivo, e suas possíveis contribuições.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prática da Terapia Ocupacional da UNISO no conjunto habitacional ocorreu durante o primeiro semestre de 2018, junto aos moradores. Para este trabalho citaremos abordagens propostas a 3 idosos, os quais os graduandos deste trabalho tiveram contado direto, assim como as intervenções ofertadas coletivamente.

A proposta inicial da prática em questão, estabelecia que fosse desenvolvido na própria comunidade. As atividades foram realizadas de forma individual na casa dos próprios idosos, no caso de atividades coletivas foram feitas nas instalações do condomínio (salão de convivência) ou áreas externas.

As atividades tinham como objetivo trazer benefícios terapêuticos relacionados à estimulação cognitiva, psicossocial, motora e principalmente com foco na melhora da qualidade de vida desses idosos. Os alunos foram divididos em duplas ou trios encarregados em acompanhar de 1 ou 2 idosos durante todo o semestre, fortalecendo assim o vínculo entre as partes, potencializando os resultados.

Avaliação

Foi realizado um levantamento através de um questionário de qualidade de vida (anexo I) preparado e organizado pela equipe. Esse questionário teve como objetivo analisar de forma individual, as principais demandas e desejos dos idosos, propiciando assim uma melhor adequação das técnicas terapêuticas que seriam propostas, a fim de potencializar os resultados esperados, assim como oportunizar o estreitamento do vínculo entre graduandos e as pessoas assistidas.

Os resultados foram tabulados com foco nos aspectos objetivos e subjetivos relacionados à qualidade de vida respondida pelos 3 idosos em questão.

Para preservar o anonimato dos idosos com os quais tivemos contato direto durante o semestre, foi utilizado apenas a denominação Idoso 1, 2 e 3, sendo que, idoso 1 se refere ao gênero feminino com idade de 61 anos na época das intervenções, enquanto que idosos 2 e 3 são do gênero masculino e tinham respectivamente 69 e 62 anos.

Análise do questionário estruturado - Qualidade de Vida

Aspectos Objetivos	Pergunta	Resposta	Resposta	Resposta
		Morador 1, sexo feminino	Morador 2, sexo masculino	Morador 3, sexo masculino
	Em relação ao atendimento na área da saúde, o senhor (a) está satisfeito (a) com o atendimento oferecido no local onde você mora?	Idosa relata não estar satisfeita, pois deveria ter atendimento mais rápido para marcar consulta.	Não está satisfeito com o atendimento oferecido no local, pois existe um grande problema quanto ao tempo de espera para atendimento médico, idoso relata ter discutido com a enfermeira do local e sempre que precisava de consulta médica, se deslocava até outro posto de saúde, num bairro vizinho.	Idoso relata que existe fila de espera enorme, corrupção, médicos batendo ponto e indo embora.
No seu entender, as perdas nos sentidos, se as tiver (por exemplo, audição, visão, paladar, olfato, tato) afetam em sua vida? Em que?	Respondeu que sim! Relata que tem problemas de audição e isso a afeta muito na comunicação com as pessoas.	Idoso relata não ter perdas em relação aos sentidos, pois descreve que enxerga e ouve bem. O único problema é em relação à comida, pois apresenta enjoos toda vez que prepara e precisa esperar um tempo para comer.	Idoso faz uso de óculos, e em relação a audição está esperando para fazer exames (agendado).	

	<p>Você tem liberdade de tomar as próprias decisões em sua vida? Por que?</p>	<p>Disse que sim, pois relata ser independente por morar sozinha.</p>	<p>Relata que sempre resolveu tudo sozinho, diz ser independente e livre para fazer escolhas, gosta bastante disso. Disse também que saiu bem novo de casa e foi se “virar no mundo” sic, nunca precisou que ninguém fizesse nada por ele.</p>	<p>Relata que sim, pois ninguém tem o direito de interferir nas ações de ninguém.</p>
	<p>Você está satisfeito com as oportunidades de lazer que você tem em sua comunidade?</p>	<p>Idosa relata que está satisfeita, pois é encarregada pelo condomínio auxilia bastante os moradores, e que sempre está por perto tentando trazer os melhores benefícios para todos. Disse que a vinda da Terapia Ocupacional também é uma boa oportunidade para todos.</p>	<p>Disse que não frequenta nada no bairro, mas gosta de ir em bailes de outro bairro para dançar e se divertir.</p>	<p>Idoso diz estar satisfeito, utiliza academia ao ar livre, mas o restante das coisas vai para outros bairros, como na biblioteca infantil, e na aula de tai chi chuan.</p>
	<p>Em sua opinião, quais ações poderiam ser feitas aqui para melhorar a sua qualidade de vida?</p>	<p>Idosa gostaria que tivesse acompanhamento de profissionais da saúde onde possam fazer exames rotineiros. E também uma internet (wi-fi) para todos, pois a partir disso poderia melhorar a convivência dos moradores.</p>	<p>Idoso relatou que gosta muito de mexer com a terra, ferramentas e plantas. Poderia ser uma horta para melhorar a qualidade de vida, já que acorda todos os dias às 05:00 da manhã.</p>	<p>Gostaria de realizar o plantio de mudas de alecrim, boldo e guaco</p>

Aspectos Subjetivos	Para você o que é ter qualidade de vida?	Disse que Qualidade de vida é ter saúde, pois para ela saúde é o mais importante.	O idoso relata que ter qualidade de vida é ter saúde “de sobra” e poder trabalhar. É também, se sentir bem consigo mesmo. Disse não estar feliz com a aparência, porque não gosta da boca e dos dentes.	Disse que qualidade de vida é poder se sentir bem da forma que é, estar bem consigo mesmo, para então poder ajudar os outros.
	De um modo geral, você está satisfeito com sua saúde?	Idosa diz que não está satisfeita, pois tem dor nos joelhos, ficam muito inchados durante o dia e também tem tireoide e muita dor no ombro.	Diz estar satisfeito, pois se considera uma pessoa forte. Teve dois infartos, tenta se cuidar, mas a única coisa que não consegue tirar é o cigarro.	Idoso relata não estar satisfeito, mas agradece a Deus por estar vivo, tem problemas, mas prefere focar em coisas boas, precisa de medicação para dormir.
	Em sua opinião você está satisfeito com sua vida? Por que?	Disse que sim. Relata que Deus é a própria companhia, diz ser muito religiosa, então está muito realizada com vida.	Idoso relata não estar satisfeito, pois quer trabalhar, mas às vezes não o dão trabalho por causa da idade.	Diz estar satisfeito pelo simples fato de estar vivo, tem uma família que o ajuda (irmã e cunhado), adora arte, fotografar, escrever, poder proporcionar o sorriso de alguém. Mas que o fato de não conseguir trabalho o entristece muito
	Você está satisfeito com aquilo que alcançou em sua vida?	Idosa diz estar satisfeito, pois para ela o mais importante já conseguiu alcançar, que é a moradia.	Idoso disse que está satisfeito, pois conseguiu “ensinar” os filhos mesmo sem saber ler e escrever. Teve uma infância e adolescência sofrida, perdeu os pais muito cedo e lutou para conseguir tudo na vida. Teve dificuldade em cuidar dos filhos, pois alguns foram para “caminhos errados”. Também disse que criou um neto que considera como um filho, sente orgulho por ter conseguido um emprego para ele, e por ele ter construído uma família. Fica muito chateado pelos filhos não visitá-lo, isso o chateia muito.	Disse que sim, mas ainda quer muito mais (não bens materiais, mas outras coisas).
	Você pratica algum tipo de atividade física?	A idosa disse que não pratica nenhuma atividade física.	Disse que sim, pois até chegar no ponto de ônibus faz uma caminhada. Relata não gostar de ficar parado, sempre que pode caminha pelo bairro.	Relata que sim, faz caminhada, academia ao ar livre e pratica tai chi chuan.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada para esta pesquisa cujo tema “Os desafios do envelhecimento no mundo contemporâneo”, usando os descritores: Assistência ao idoso: O processo do envelhecimento; Terapia Ocupacional e Qualidade de vida, foram encontrados 65 entre artigos, sites e livros, sendo que 5 deles foram excluídos por não apresentarem adequação aos objetivos propostos na pesquisa.

Ao cruzar os descritores o Processo do envelhecimento e a Terapia Ocupacional, notou-se que os autores citam que o envelhecimento é um fenômeno importante na sociedade mundial, e o aumento da expectativa de vida traz novos desafios relacionados às condições degenerativas causadas por este processo. A Terapia Ocupacional provê intervenções relacionadas à aquisição de identidade ocupacional, autocuidado, produtividade, atividades de lazer, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

A prática do terapeuta ocupacional, dentro de um grupo, teve como finalidade potencializar os efeitos terapêuticos que o fazer proporciona. Também possibilita aos participantes vivenciarem trocas de experiências e perceberem, no outro, problemas como o seu, encarando-os de uma maneira diferente, podendo assim mudar o seu jeito de lidar com sua situação atual. O grupo favorece a sociabilização entre seus participantes, possibilitando-lhes experimentar outras formas de vivenciar situações inéditas, diferentes das relações que mantêm no seu cotidiano.

As intervenções dos discentes de Terapia Ocupacional foram realizadas de acordo com a demanda e desejo de cada morador levantadas através do questionário de qualidade de vida e dinâmicas grupais, pois considera-se que através da valorização das escolhas destes sujeitos, assim como a escuta qualificada sobre história de vida, o Terapeuta Ocupacional tem possibilidades de fomentar ao idoso o exercício de sua autonomia e independência para executar as atividades cotidianas. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), ressalta que a Terapia Ocupacional se relaciona também com papéis, construídos ao longo da trajetória do indivíduo, envolvendo interesses, metas, hábitos, rotinas e as próprias habilidades.

Pudemos observar que na percepção dos idosos entrevistados o termo qualidade de vida está diretamente relacionado à saúde e padrões de vida, em consonância com a (OMS 1998), onde descreve que o termo qualidade de vida pode ser definida de forma resumida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Os idosos também relatam que tiveram perdas nos sentidos, como audição, olfato e visão na qual vem desencadeando dificuldades na comunicação com outras pessoas e a própria dificuldade na alimentação. Correlacionando com a literatura, Papalia (2006), ressalta que “o início da senescência, é um período marcado por evidentes declínios no funcionamento corporal” (p.670). No processo natural de envelhecimento, os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), passam a apresentar sinais de deterioração, que podem afetar a qualidade de vida das pessoas idosas.

Em relação à autonomia e independência, os idosos reforçam que estão satisfeitos em relação à tomada de decisões da própria vida e a maneira de como

estão desempenhando as atividades do cotidiano.

No que se refere ao trabalho, os idosos relatam preocupação e tristeza por não conseguirem oportunidade de emprego, eles atribuem ao fator preconceito por serem idosos, pois relatam estar ativos tanto físico quanto cognitivamente. A respeito do tema Goldani (2010) diz que o preconceito social é vinculado ao envelhecimento e é subjacente à maioria das formas de preconceito etário. Para Kalache (2005), políticas e programas de envelhecimento ativo são necessários para permitir que pessoas continuem a trabalhar de acordo com suas capacidades e preferências à medida que envelhecem.

Outro ponto observado foi em relação ao pertencimento dos idosos ao território, eles diziam não serem bem atendidos nos serviços de saúde, através das respostas do questionário pode-se observar que os idosos acabavam buscando suporte, seja médico ou de lazer muitas vezes em outras regiões da cidade. Questões como essa demonstram o quão frágil é essa relação com o território, pois eles não escolheram de forma “direta” estar ali, a grande maioria vivia em situação de vulnerabilidade social e dessa forma entraram para o programa de moradia, como aponta Freitas et al. (2010) o envelhecimento é um fenômeno que provoca grandes desafios à Saúde Pública, tendo em vista a dificuldade de adequação dos serviços a essa nova demanda, tanto quanto à disponibilidade de estrutura física e tecnológica voltadas para esse público, assim como à escassez de profissionais capacitados a trabalhar com essa população.

Assim como eles não se sentiam pertencentes ao território este também parecia não os reconhecer, pois durante nossa prática tivemos a oportunidade de conversar com moradores e comerciantes do bairro, que nem ao menos sabiam da existência do programa destinado a terceira idade. Pensando nessa questão, além das intervenções propostas, também foi trabalhada a questão da invisibilidade desses idosos, Ramos (2017), diz que, o conceito de Invisibilidade Social se aplica a seres socialmente invisíveis, que estão de alguma forma à margem da sociedade, seja pela indiferença ou pelo preconceito. São aqueles não reconhecidos e não vistos.

Pensando nessa invisibilidade, através de parcerias com meios de comunicação, foi possível vincular inúmeras matérias relacionadas ao condomínio, algumas por via digital, outras por distribuição impressa na região, buscando assim uma maior visibilidade e reconhecimento desses idosos em seu território, ao mesmo tempo em que foi buscado estimular os idosos a se sentirem pertencentes ao mesmo.

Na busca realizada através do relato de experiência no decorrer das atividades, foram observadas mudanças significativas no relacionamento do grupo, em geral, e no comportamento dos participantes individualmente.

Com relação às mudanças no comportamento grupal, os participantes se mostraram estar mais unidos, comunicativos, ajudando uns aos outros. Notou-se

que, durante a realização e até mesmo depois das intervenções, eles continuavam juntos.

Relatos dos Participantes:

Ao final das intervenções realizadas pelos alunos de Terapia Ocupacional no condomínio, durante a dinâmica de encerramento da prática foi possível levantar os seguintes apontamentos:

- Com relação às dificuldades encontradas, a maioria relatou que não teve nenhuma dificuldade que os impedisse de realizar as atividades;
- Em relação às atividades em grupo: A formação do grupo ajudou muito na melhora da autoestima, pois trouxeram relatos de estarem mais felizes, com mais vontade e capazes de fazer as coisas, pois se sentiam úteis, ativos e mais pacientes uns com os outros.

Em relação à proposta de Terapia Ocupacional dentro do condomínio, os participantes disseram que “foi muito boa”, ajudou valorizar o tempo e que puderam fazer algo diferente, além de terem tido um bom relacionamento com os discentes.

De acordo com Barreto e Tirado (2006), qualquer atividade pode ser modificada, simplificando assim seu processo e tornando-a mais interessante e prazerosa, fornecendo novos conhecimentos e possibilidades de ação. Na Terapia Ocupacional, as atividades permitem a ocorrência de um resgate biográfico, no qual poderão ser descobertos interesses e habilidades, sendo possível resgatar e estimular as potencialidades existentes que, muitas vezes, foram esquecidas, pois deixaram de acreditar em si mesmos.

Isso pode ser observado no decorrer do Relato de Experiência no condomínio, foi possível observar que as intervenções ofertadas, foram de grande significado aos idosos.

De acordo com os resultados obtidos, pode ser observado que o trabalho realizado no condomínio destinado a terceira idade foi muito enriquecedor, as intervenções proporcionadas pela Terapia Ocupacional aos moradores, tiveram grande importância junto aos idosos, na manutenção e prevenção dos déficits cognitivos, ocasionados pelo processo de envelhecimento fisiológico, e principalmente buscaram melhorar os aspectos psicológicos e sociais, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Verificou-se a importância do trabalho preventivo com os idosos, proporcionando o fazer, explorando assim suas potencialidades, evitando-se, com isso, que ocorram maiores déficits cognitivos, emocionais e sociais.

As intervenções propostas despertaram grande interesse e motivação aos participantes. Assim sendo, sugere-se a todos os profissionais que trabalham com idosos que busquem novas alternativas, pensando sempre naquilo que é significativo e que faça sentido na vida de cada um, e que estejam sempre dispostos a aprender,

com os próprios idosos, cuidadores, familiares ou profissionais que compõe a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa de vida só tende a aumentar ao longo do tempo. Nos últimos anos, observa-se uma tendência mundial no aumento expressivo da população idosa, podendo ser atribuída a fatores como os avanços na medicina, ciência e tecnologia, que estão diretamente ligadas a melhoria na qualidade de vida dessa população. Essa transição demográfica traz profundas alterações na Pirâmide Etária, gerando um novo perfil populacional, que acarreta também custos aos serviços de saúde e para a Previdência Social, sendo necessária a busca por novas estratégias que possam suprir essas demandas da contemporaneidade.

A velhice faz parte do desenvolvimento do homem, é o resultado de consecutivas alterações, tanto físicas, psicológicas, quanto sociais e culturais, as quais deveriam ser encaradas de forma natural e positiva, porém, em nossa sociedade a velhice e a aposentadoria, são vistas como algo depreciativo, “aquele que não produz”, esse estigma traz ao idoso uma invisibilidade social que o afeta no seu dia a dia e em suas relações, sejam dentro ou fora do seu contexto familiar, podendo assim, contribuir para seu isolamento social.

Pode-se observar no decorrer deste trabalho, que envelhecer é um processo natural que acarreta várias modificações, o idoso precisa adaptar-se a novas particularidades. Junto ao envelhecimento o indivíduo pode desenvolver dependência, limitações, doenças crônicas, serem hostilizados, fatores estes, que fazem com que o idoso perca sua autoestima e autonomia.

Neste contexto, a importância do terapeuta ocupacional na coordenação das atividades com os idosos, proporcionando um trabalho interessante, através da estimulação dos aspectos cognitivos, lazer, atividade física, trabalhar seu pertencimento no território, aumentando a sua autoestima, o seu senso de capacidade, sociabilização, entre outros, contribui não somente para melhora da qualidade de vida dos idosos, mas também de seus familiares e cuidadores.

O presente trabalho proporcionou reflexão, conhecimento, trocas de experiências, descobertas, crescimento pessoal e satisfação.

Considerando o aumento da longevidade da sociedade atual e a busca constante por uma melhor qualidade de vida, o assunto abordado é envolvente e atual, mas não se esgota aqui. Cabe ressaltar a importância do terapeuta ocupacional no processo de envelhecimento, podendo contribuir para que os idosos sejam indivíduos ativos ao se reconhecerem diante da nova fase de vida.

As atividades contribuem para uma ação transformadora, em que a relação que se estabelece na tríade “terapeuta, paciente e atividade” é sustentadora de todo o processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

BARRETO, K. M. L.; TIRADO, M. G. A. **Terapia Ocupacional**. IN; Freitas, E. V, de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOLDANI, A.M. **Desafios do “Preconceito Etário” no Brasil**. Educ. Soc., Campinas,. 2010.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal da População Brasileira. Brasil, 2018. Disponível em www.ibge.gov.br Acesso em 23/07/2019.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Síntese de Indicadores Sociais, 2009. Rio de Janeiro:2010.Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf. Acesso em 25/10/2019.

KUMAR, P., TIWARI, S. C., GOEL, A., SREENIVA V., KUMAR, N., TRIPATHI, R. K., GUPTA, V., e DEY, A. B. (2014) **Novas intervenções de Terapia Ocupacional podem melhorar a qualidade de vida em idosos com demência**. Arquivos Internacionais da Medicina, Disponível em: www.uncisal.edu.br/terapia-ocupacional Acesso em 20/07/2019.

OMS – **Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Genebra: OMS, 2001. Disponível em www.scielo.br Acesso em 10/07/2019.

_____. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde**. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde; 2005.

PAPALÉO, N. M.. **O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos**. In: FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RADOMSKI, M. V.; DAVIS, E. S. **Otimização das capacidades cognitivas**. In: RADOMSKI, M. V.; TROMBLY, C. A. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. São Paulo: Santos Livraria, 2005.

RAMOS, L. R. **Epidemiologia do envelhecimento**. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. pp.72-78. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TROMBLY, C. A. **Ocupação: Propósito e significância como mecanismos terapêuticos**. Trad. Eleanor Clarke. AJTO, 2005.

ANEXO I

Modelo de Questionário Utilizado

Nome do Usuário:

Idade:

1) Para você o que é ter qualidade de vida?

2) De um modo geral, você esta satisfeito com a sua saúde?

3) Em sua opinião, você esta realizado com sua vida? Por quê?

4) Você esta satisfeito com as condições de transporte público oferecido no local onde você mora? Em sua opinião, o que poderia melhorar?

5) Em relação ao atendimento na área de saúde, o senhor (a) está satisfeito (a) com o atendimento oferecido no local onde você mora? Em sua opinião poderia melhorar?

6) No seu entender, as perdas nos sentidos, se as tiver (por exemplo, audição, visão, paladar, olfato, tato) afetam a sua vida? Em que?

7) Você tem liberdade de tomar as suas próprias decisões na sua vida? Por quê?

8) Você esta satisfeito com aquilo que alcançou na sua vida?

9) O que você espera daqui pra frente?

10) Você esta satisfeito com as oportunidades de lazer que você tem em sua comunidade?

11) Você pratica algum tipo de atividade física?

12) O que você pensa sobre a morte?

13) Você sente amor em sua vida?

14) Em sua opinião, quais ações poderiam ser feitas aqui, para melhorar a sua qualidade de vida?

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0